

## Impactos do terrorismo no turismo em Paris e New York

### *Impacts of terrorism on tourism in Paris and New York*

#### **Jéfferson Ricardo Gomes Oliveira**

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/RN, Brasil

E-mail: [jejaiba@yahoo.com.br](mailto:jejaiba@yahoo.com.br)

#### **Marcel de Almeida Freitas**

Professor substituto de Sociologia e Filosofia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, Belo Horizonte/MG, Brasil

E-mail: [marcel.fae.ufmg@gmail.com](mailto:marcel.fae.ufmg@gmail.com)

*Artigo recebido em: 20-09-2017*

*Artigo aprovado em: 09-08-2018*

## RESUMO

O artigo apresenta reflexões sobre o terrorismo e seus impactos no turismo mundial; identifica algumas razões pelas quais pontos turísticos tornaram-se alvos dessas ações; destaca duas regiões que recentemente sofreram com os atentados e como tais regiões estão contornando essa crise, tomando como estudos de caso o atentado às Torres Gêmeas em Nova Iorque, em 2001, e o ocorrido na capital francesa, em novembro de 2015. Conclui-se que há carência de estudos sobre o tema que enfoquem questões culturais, que ultrapassem a questão da política internacional e militar das nações.

**Palavras-chave:** Terrorismo. Estado Islâmico. Turismo.

## ABSTRACT

The article shows some reviews on global terrorism as well as its impacts on global tourist activity; it identifies some reasons why touristic points has become target of these actions; it treats about two regions that recently suffer with attacks and how these regions are bypassing this crisis, having as case studies the terrorist outrages to World Trade Center, in 2001, in New York and the occurred in French capital in 2015 November. It concludes that there is a lack of studies on this issue that focus cultural themes, surpassing nations' international politics and military issues.

**Keywords:** Terrorism. Islamic State. Tourism.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a origem e a evolução do terrorismo no mundo e como o turismo tornou-se alvo de suas ações recentemente. Não são únicos os fatores que motivam ações dessa natureza contra o turismo, mas, recentemente, o terrorismo islâmico tem descoberto que, atacando grupos de turistas e locais famosos, sua aparição nos meios de comunicação é constante, criando mais medo e confusão na população global e atraindo, conseqüentemente, mais fiéis a essa causa.

Apenas nesta última década o terrorismo foi alvo de muitos tratados e tema em diversos meios de comunicação (Parra, 2014). Tal prática, muitas vezes, é associada à comunidade mulçumana, desde a sua principal ação nos ataques de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos. Para interpretar isso, há que se perguntar: Por que o uso da violência se tornou a marca de tal grupo para a conquista de seus objetivos?

O turismo, como se sabe, é um setor vulnerável em muitos aspectos, seja por fatores da natureza, seja por fatores humanos, como guerras, rebeliões ou terrorismo. Paralelamente, o terrorismo ganhou novas formas e propósitos, sendo uma prática há muito tempo utilizada por grupos como um instrumento de dominação. Daí que, recentemente, o setor e os espaços turísticos tornaram-se alvo do terrorismo. Conforme a Organização Mundial do Turismo, o turismo diz respeito à atividades realizadas pelos indivíduos durante viagens e estadias em lugares diferentes de onde vivem ou de sua circulação habitual por um período de tempo inferior a 365 dias com objetivos de ócio, trabalho ou por outros motivos, como compras ou peregrinação religiosa, por exemplo (OMT, 2017).

Em uma escala de intensidade, estudos como o de Baumert (2016) apontam que o risco de vida ou de dano físico que se liga ao terrorismo é o que mais intimida aos turistas, deixando para trás outros tipos de ameaças ou de danos, como as catástrofes naturais, por exemplo, de modo que o terrorismo afeta negativamente o setor turístico. Outro dado significativo é que a primeira opção apontada pelos turistas não é o cancelamento da viagem propriamente, mas a substituição do destino recentemente atingido pelo atentado por outro percebido e, sobretudo, divulgado pelos meios de comunicação, como mais seguro.

Ainda nesse raciocínio, observam-se como as ações terroristas têm afetado economicamente os destinos turísticos do Planeta, e qual a “herança” que as ações têm deixado nos países que sofreram atentados é o que os inúmeros meios de comunicação e pesquisadores vêm tentando entender (Baumert, 2016). Ataques aos turistas representam também objetivos ideológicos, conectados a posições de diferentes valores, culturas e classes

sociais. O fato é que o turismo vem sendo alvo dessas ações recorrentemente, pois é uma importante fonte de renda para muitas regiões, sendo capaz de diminuir a desigualdade social.

Assim, neste texto, abordam-se como os atentados de 11 de setembro de 2001 e os de Paris em 2015 tornaram-se referência ao poderio do terrorismo frente ao turismo mundial, fazendo incidir instabilidade e insegurança na atividade turística em escala global. Na ordem cronológica, destaca-se qual seria a relação do ideário atual do Estado Islâmico com as cruzadas na Idade Média, contribuindo para mostrar também que ataques a “terras estrangeiras” em nome da religião não é uma exclusividade da cultura muçulmana.

Por último, apresentam-se algumas estratégias desenvolvidas nestes dois destinos turísticos afetados por atentados terroristas, ações que os diversos governos podem adotar para conter o avanço da influência do Estado Islâmico sobre os países com forte potencial turístico. Verifica-se que, em geral, ainda são raros estudos que se debruçam sobre as questões culturais que servem como mote para os ataques terroristas, sendo que a maioria dos trabalhos se atêm às questões militares, macroeconômicas e políticas das relações internacionais.

## 2. TERRORISMO NA HISTÓRIA E NA MÍDIA

Uma das primeiras manifestações de terrorismo documentada pela historiografia foi organizada pelos zelotes da Judeia no ano 93 a.C., o que se deu quando os romanos invadiram suas terras, que também era dos judeus, os quais, de alguma maneira, também colaboraram com a invasão (Chaliand & Blin, 2007). A Idade Média foi um período marcado por atos de terror, alinhados principalmente ao fundamentalismo religioso católico, e a intolerância religiosa sempre foi um propulsor para as ações terroristas, mas foram os atentados de 11 de setembro de 2001, no *World Trade Center*, que marcaram o período contemporâneo.

A Idade Média foi um momento impulsionado pelo fundamentalismo religioso cristão e muçumano, o que, em parte, deveu-se a interesses econômicos de ambos os lados. Segundo Mazetto (2002), a intolerância religiosa sempre foi um grande fomento para as ações terroristas contra o poder estabelecido, seja por parte de um estado teocrático<sup>1</sup> ou pseudo teocrático, seja advindo da própria instituição religiosa.

O Oriente Médio é uma região que, ao longo do tempo, viveu transformações históricas importantes e, ainda hoje, é palco de inúmeros conflitos. De acordo com Mazetto (2002), as Cruzadas ocorridas nos séculos XII e XIII constituíram campanhas militares desenvolvidas pelos cristãos da Europa Ocidental com o objetivo de libertar os cristãos do

---

<sup>1</sup> Teo (deus) e crático (governo).

Oriente e os lugares sagrados do domínio “infiel” mulçumano, mas elas logo abandonaram os ideais religiosos da *Pax Dominus*, concentrando-se nos seus fins políticos e econômicos.

Assim, as Cruzadas podem ser vistas como uma das manifestações do que seria o terrorismo moderno de hoje. No entanto, os conflitos ainda ativos no Oriente Médio denotam a continuação da luta de interesses dos grupos ali estabelecidos como, por exemplo, a do Estado Islâmico, um grupo radical sunita, um dos ramos do Islamismo, que tem como propósito criar um califado, que é uma forma de monarquia islâmica que representa a unidade e a liderança política do mundo Islâmico, buscando libertar a Terra daqueles que não professam a mesma fé que eles.

A palavra terrorismo tem origem no latim *terrere*, causar medo, e é mencionada em documentos desde o ano de 135 d.C. Conforme Mazetto (2002), o terrorismo ganhou uma dimensão inédita no início de século XXI, pois, antes, ele era restrito a regiões ou a países com cismas sociais, econômicos, culturais, éticos ou religiosos e, agora, é colocado como pauta obrigatória na agenda das relações internacionais de praticamente todo o Planeta.

Foi na Revolução Francesa que se deram as primeiras aplicações dos termos terrorista e terrorismo. O uso dessas palavras começou por volta de 1794, em referência ao reinado de terror iniciado pelo governo revolucionário. A manifestação mais importante do terrorismo remonta à II Guerra Mundial, com uma onda de violência internacional ocorrida entre 1939 e 1945. Vários elementos contribuíram para facilitar e fazer mais evidente o terrorismo internacional: avanços tecnológicos; criação de armas menores, mas com maior poder de destruição; mais rapidez de movimento e comunicação; amplas conexões de vítimas atingidas; exposição midiática.

Stern (2004) define o terrorismo como um ato de violência contra não combatentes, com o objetivo de produzir vingança, intimidação ou outra forma de se influenciar um grupo considerado inimigo. Em outra acepção, Korstanje (como citado em Kepel, 2011, p. 25) explica que “o terrorismo pode ser definido como um sentimento político de onde converge unicamente uma ideia inacabada do mal, sendo também uma intenção de banalizar toda a existência humana”. Na era moderna considera-se como o primeiro atentado conhecido contra um alvo turístico o que aconteceu contra o hotel King David em Jerusalém em 1946 (Baumert, 2016).

Como se vê, há certo consenso sobre a definição do que seja terrorismo, mas, para Laqueur (1977), devido às várias mudanças nas características do terror, tanto nos métodos como nos objetivos e no caráter das pessoas envolvidas, ao longo dos anos tem ficado cada

vez mais difícil delinear uma definição única para o termo terrorismo. Em relação às viagens, elas nem sempre foram sinônimo de descanso e fruição, como nos recorda Baumert (2016) acerca da origem da palavra *travel* em inglês e *travail* em francês – superação de obstáculos.

Sob o ponto de vista cultural, Baumert (2016) mostra que, embora o islamismo permita viagens e que o Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos, explicitamente recomende hospitalidade aos viajantes, setores conservadores do islamismo encaram o turismo como um modo de difusão da moral dissoluta do Ocidente e que, em médio prazo, o comportamento dos turistas (especialmente mulheres) poderá causar danos culturais nos valores e nos costumes de suas sociedades.

Segundo o autor, o pensamento que melhor representa esta mentalidade estreita e unilinear relativa ao turismo é o do fundador do grupo de inspiração maoísta peruano Sendero Luminoso Abimael Guzmán: o turismo é um dos mais significativos símbolos do capitalismo; os turistas, em geral, são provenientes de países capitalistas que dominam a economia mundial, logo, representam regimes capitalistas opressores; o turismo é um setor econômico apoiado pelo governo local hegemônico, portanto, um ataque ao turismo é uma forma de ataque a esses governos e modos de vida exploratórios. Sob uma perspectiva psicológica, Richter e Waugh (como citado em Baumert, 2016) presumem que muitos grupos terroristas enxergam os turistas como um ‘troféu simbólico’, já que seriam, nesta visão, representantes indiretos de regimes de governo hostis ou contrários aos de seus países ou de suas facções.

Seguindo essa vertente analítica, os meios de comunicação ecoam as notícias de um atentado com foco no número de mortos e de feridos, e enfatizam a quantidade de crianças e de mulheres vitimados, porque, “(...) para a sociedade capitalista, tanto as mulheres jovens como as crianças representam um recurso mais precioso, atentar contra elas é, em parte, atentar contra todo o andaime legal e simbólico” (Korstanje, 201, p. 34).

Conforme Georges (2007) se, após os atentados de 11 de setembro de 2001, o Ocidente tivesse realizado uma aproximação política para combater o extremismo ao redor do *Al Qaeda*, ao invés de radicalizar a opinião pública sobre os muçulmanos, talvez os impactos não tivessem causado um dano irreparável à paz e à segurança internacional posteriormente, tampouco teria aumentado drasticamente o número de militantes nos anos posteriores.

Calvo (2003) opina que, na era da tecnologia e da globalização, os meios de comunicação têm transmitido milhões de eventos ao redor do mundo, em especial aqueles atentados que mais tiram vidas. Conforme esse autor, com a ausência de meios de

comunicação, muitos conflitos civis teriam sido mantidos localmente limitados e, talvez, pudessem ser resolvidos por meios políticos sem se precisar recorrer à violência.

Para Laqueur (1977), o sucesso da operação terrorista depende quase que exclusivamente da quantidade de publicidade que recebe. Sendo assim, Leeman (como citado em Fernández, 2005) presume que a base do terrorismo poderia estar nos valores que apoia e nos que desafia, recomendando aos meios de comunicação que estejam atentos ao conjunto de valores implícitos nas histórias sobre o terrorismo.

Enfim, o consenso entre a maioria dos pesquisadores sobre tal temática é que a mídia tem o poder de passar para a sociedade uma visão clara sobre as influências do terrorismo para o turismo, ainda mais da maneira como é apresentada para a sociedade. Alguns estudos, como o de Wellausen (2002), acusam os meios de comunicação de, ao buscarem “audiência”, incentivarem o terrorismo ou de dificultarem a luta contra a violência política, seja de maneira intencional ou não.

### 3. CONEXÕES ENTRE O TERRORISMO E O TURISMO

Segundo Alvim (2003), o turismo é o maior setor econômico mundial na geração de divisas, empregos e recursos, e representa 13% dos gastos dos consumidores de todo o mundo, movimentando pessoas pelos mais variados motivos para os mais diversos lugares. Sabendo que o terrorismo tem sido uma prática quase milenar e praticada de formas distintas, após os atentados de 11 de setembro e de novembro de 2001, muitos pesquisadores tentam compreender como o turismo se tornou alvo de ações terroristas.

Baumert (2016) coloca que, para alguns analistas, o turismo é uma força propulsora de mudança social e da tolerância em relação ao outro e à diferença, um importante germe social da prosperidade e da liberdade. Um fato curioso relacionado aos usos políticos que o turismo pode ter é que Dalai Lama, o líder político da busca pela independência do Tibet, é fervoroso defensor da atividade turística naquela região dominada pela China, pois ele acredita que além de essa atividade levar divisas para o seu povo faz com que o mundo conheça a verdadeira situação da região.

De acordo com Korstanje e Clayton (2012), atualmente existe uma relação intimamente observável entre o turismo e o terrorismo, pois o turismo representa uma importante atividade socioeconômica e os ataques terroristas provocam um substancial declínio das receitas nas áreas atingidas, provocando um desequilíbrio importante nos

governos, o que permite que os terroristas ganhem certa vantagem política frente às autoridades públicas, no caso, maior visibilidade.

Conforme Pleterski (2010), a fragilidade dos turistas é um dos benefícios que podem ser usados por terroristas para tirar proveito destes contextos. Ainda segundo o autor, os turistas são usados como alvo para que os terroristas alcancem objetivos estratégicos, a curto ou a longo prazos, o que inclui a possibilidade de provocar medo e confusão nos centros turísticos a fim de ressaltar sua atuação, desestabilizar a economia local e obter importante atenção midiática. O pesquisador destaca ainda que os ataques aos turistas servem para aumentar a publicidade terrorista e prejudicar o setor turístico, provocando danos socioeconômicos, o que também é útil para potencializar suas ações.

As principais consequências econômicas do terrorismo sobre o turismo podem ser os efeitos de contágio e de substituição. O efeito de substituição pode afetar o turismo de distintas maneiras: em primeiro lugar, os turistas poderiam substituir aquele local por outro destino turístico mais seguro (Drakos & Kutan, 2001); em segundo lugar, o turismo poderia ser substituído por outros serviços ou bens; por último, as consequências do terrorismo podem afetar de tal maneira certo lugar que os turistas substituiriam os destinos turísticos internacionais pelos nacionais. Além dos efeitos de substituição, um grande declínio no turismo nos países vizinhos pode provocar diminuição da atividade turística em toda a região, ao qual se associa o efeito de propagação ou externalidade negativa, o chamado efeito de contágio.

De acordo com Grosspietsch (como citado em Silva, 2016), todos os casos são únicos, mas, segundo uma análise feita sobre os atentados ocorridos em Bali, em 2002, por exemplo, os terroristas escolhem locais turísticos não porque o Corão é contra as pessoas conhecerem novos lugares ou culturas, mas porque o turismo traria, na visão fundamentalista, efeitos não desejados, como a perda de laços familiares, o consumo de drogas, crimes, exploração infantil e prostituição, que podem ameaçar certos valores culturais e religiosos.

Porém, Jonathan Essner (como citado em Korstanje & Clayton, 2012), ao analisar o ocorrido no Egito em 2010, tem uma teoria diferente da visão de Grosspietsch. Ele considera que não são os destinos turísticos que os terroristas procuram, mas, sim a nacionalidade das vítimas. Nesse sentido, grupos fundamentalistas, como o Estado Islâmico, escolhem tais destinos porque são frequentados por indivíduos cuja política e religião são diferentes de suas crenças.



#### 4. ATENTADOS DE 11 DE SETEMBRO DE 2001: NEW YORK

O turismo nas últimas décadas é tido como um dos setores mais importantes para o desenvolvimento econômico de um país, e que expressa sua participação turística percentualmente na geração de emprego e de renda, mas esse setor sofreu, em setembro de 2001, umas de suas maiores crises. Portanto, o turismo foi um dos setores da economia que mais sofreu com os atentados às Torres Gêmeas em Nova York.

Os atentados de 11 de setembro de 2001 foram uma série de ataques suicidas contra os Estados Unidos orquestrada pela organização islâmica *Al-Qaeda*. Naquela manhã, 19 terroristas sequestraram quatro aviões comerciais de passageiros e seguiram em rota de colisão para as Torres Gêmeas do complexo empresarial *World Trade Center*, na cidade de Nova York, matando todos que estavam a bordo e diversas pessoas que trabalhavam nos edifícios. Depois de duas horas após o impacto, ambos os prédios desmoronaram, destruindo edifícios vizinhos e causando diversos outros danos.

O terceiro avião de passageiros colidiu contra o Pentágono, a sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, e a quarta aeronave colidiu em um campo aberto próximo de Shanksville, na Pensilvânia. Nesses atentados, três mil pessoas morreram, além dos 19 sequestradores a bordo dos aviões. A maioria das vítimas era civil, sendo cidadãos de mais de 70 países, sem contar as vítimas afetadas por doenças pulmonares devido a exposição à poeira, à fumaça e ao fogo.

Após os atentados, uma profunda transformação nas políticas internacionais aconteceu no mundo. Sobre isso, Ali (2001) sustenta que as políticas públicas contra o terrorismo e voltadas para o maior controle de circulação de pessoas se intensificaram. Segundo o autor, a posição do governo americano não se desestruturou, ao contrário, foi reforçada, e o levou a realizar alianças com vários países, como a Rússia. Além disso, com o apoio de organizações como a ONU, ele passou a combater incisivamente o Estado Islâmico.

Em termos numéricos nos anos imediatamente precedentes e posteriores aos atentados de 2001, a quantidade de turistas que afluíram para esta cidade foi a seguinte: 2000 – 36,2 milhões; 2001 – 35,2 milhões; 2002 – 35,3 milhões; 2003 – 37,8 milhões. Daí em diante o número de visitantes cresceu vertiginosamente, chegando ao ápice em 2017 com 60,5 milhões de turistas (OMT, 2017). Tais dados apontam o inexorável impacto do terrorismo sobre a atividade turística, mas, também, a vertiginosa recuperação da cidade neste setor, o que, certamente, se deveu a uma agressiva estratégia de marketing e a um complexo aparato de segurança pública que a cidade desenvolveu.

Por fim, a raiz desse atentado pode ser analisada pela política externa dos Estados Unidos quanto aos países do Oriente Médio. Para Bobbio (como citado em Wellausen, 2002, p. 89), “o terrorismo como recurso comum à violência distingue situações diversas conforme seu peso político. De uma forma ou de outra, o terrorismo é sempre a quebra da ordem imposta pelo poder dominante”. O governo americano, por possuir a maior economia do mundo a partir do século XX, realizou estratégias de intervenção em assuntos políticos em países com certa fragilidade econômica e, em função disso, os Estados Unidos passaram a ser o principal alvo de grupos terroristas, tornando-se vulnerável às suas ações.

## 5. ATENTADOS EM PARIS: NOVEMBRO DE 2015

No dia 13 de novembro de 2015, a cidade de Paris também se torna palco de um dos maiores atentados terroristas da história do continente europeu, o qual deixou 129 mortos e cerca de 350 pessoas feridas. Esse ataque ocorreu em vários pontos da capital francesa simultaneamente, e foi arquitetado por oito indivíduos vinculados ao Estado Islâmico.

O primeiro ataque aconteceu às 21h16, nas proximidades do *Stade de France*, quando um homem bomba explodiu. A explosão pôde ser ouvida de dentro do estádio, onde acontecia um jogo entre as seleções francesa e alemã. Em seguida, por volta de 21h20, ocorre o primeiro fuzilamento nas ruas Bichat e Alibert. Os alvos foram pessoas que estavam nas áreas externas do café *Le Carillon* e no interior do restaurante *Le Petit Cambodge*, deixando dezenas de mortos e feridos no local.

Em outro instante, por volta de 21h30, acontece uma segunda explosão perto do *Stade de France*. Nesse momento, já se sabia que se tratava de um ataque terrorista. O então presidente da França, François Holland, foi retirado do estádio e, com o fim da partida, milhares de pessoas que assistiam ao jogo foram para o centro do campo para se proteger e aguardar mais informações a respeito do que estava acontecendo. Por volta das 21h45, a casa de espetáculos Bataclan foi invadida por quatro terroristas armados com fuzis, metralhadoras e bombas atirando em quem encontravam dentro da casa de show. Muitos dos presentes conseguiram fugir, mas cerca de 80 pessoas permaneceram no local como reféns. No mesmo instante, uma terceira explosão ocorria perto do *Stade de France*.

Segundo Fernandes (2015), esses ataques aconteceram 10 meses após o massacre de 7 de janeiro ocorrido na redação do jornal satírico *Charlie Hebdo*, também localizado em Paris. Esse ataque ao jornal deixou 12 mortos, dentre elas, alguns membros principais da equipe do jornal. Outro ponto importante a se ressaltar é o teor antiocidental das declarações do Estado

Islâmico. Há constantes referências aos europeus não apenas como pagãos e infiéis, mas, sobretudo, como “cruzados”, o que é uma citação ao símbolo da reconquista europeia dos territórios pertencentes aos mulçumanos nos séculos VII e VIII.

O Estado Islâmico não tem apenas ressentimento em relação à opulência de nações ocidentais como os Estados Unidos, mas deixa claro que está combatendo um modelo de civilização pautado na tradição cristã e na liberdade individual que tal modelo proporcionou ao Ocidente, liberdade essa que tem por característica até mesmo permitir que se se rejeite essa crença religiosa, como ocorreu a partir do século XVIII iluminista (Fernandes, 2015).

Assim como aconteceu com os Estados Unidos anos antes, os atentados de 2015 também impactaram negativamente a entrada de turistas na França, porém, similarmente ao que se deu naquele país, também este, graças a medidas de marketing atrativo e de segurança pública e internacional conseguiu recuperar e até mesmo superar os números de turistas de anos anteriores à tragédia. Logo, segundo dados da OMT (2017), em 2014 a França recebeu cerca de 85 milhões de turistas, no ano seguinte, o do atentado, esse índice caiu para 82,7 milhões, subiu para 83 milhões em 2016 e alcançou 89 milhões em 2017, isto é, ultrapassou até mesmo a marca de antes dos atentados, o que aponta que políticas públicas voltadas para o setor turístico aliadas ao resgate da autoestima do povo e à agressivas estratégias publicitárias e de marketing são fatores imprescindíveis para o resgate de *locus* turísticos importantes atingidos por terrorismo.

Baumert (2016) informa ainda que os impactos financeiros dos atentados não se dão somente no país atingido, mas também em países limítrofes ao ocorrido, especialmente naqueles cujos aparatos de segurança pública são percebidos pela sociedade mundial como mais frágeis. Assim se deu no turismo de países como México, da América Central e Caribe, porém, não foi tão intenso no Canadá, por exemplo. No caso dos atentados de 2015 na França, os impactos em países vizinhos se deram com maior intensidade no Reino Unido e na Espanha.

## 6. ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO APÓS OS ATENTADOS TERRORISTAS

No último século, o turismo começou a desempenhar um papel importante em qualquer lugar com potencialidades turísticas e de forma muito importante nos países da União Europeia, devido ao seu potencial econômico acompanhado das implicações sociais e progressistas. Diante disso, muitas entidades e o próprio governo utilizam dados estatísticos para o planejamento de suas políticas de desenvolvimento sustentável do turismo.

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), a França é o país mais visitado do mundo. Em 2013, teve cerca de 84,7 milhões de visitantes, ficando em 2ª posição os Estados Unidos, que registraram cerca de 70 milhões de visitantes no mesmo ano. Embora esses dados abram caminhos para uma nova percepção da importância do turismo na participação do PIB de cada país, o número de turistas em Paris teve uma queda após os atentados de 13 de novembro de 2015, quando o Estado Islâmico orquestrou uma série de ataques na capital francesa, refletindo também no ano seguinte uma baixa de 11% no número de visitantes.

Conforme a Associação Americana de Turismo, *Travel Industry Association of American* (TIAA), a participação dos Estados Unidos no setor turístico mundial após os atentados de 11 de setembro de 2001 encontrava-se em baixa, perdendo 35% de sua fatia no mercado após os atentados. Somente três anos depois, em 2004, Nova York se recuperou e recebeu cerca de 39,6 milhões de visitantes, um aumento de aproximadamente 4,6% em relação a 2003. De acordo com dados divulgados pelas autoridades locais e por agências competentes do turismo americano, essa foi a primeira vez que a cidade apresentou uma melhora nos números desde os atentados terroristas em 2001.

Promover o destino turístico e proporcionar segurança e tranquilidade aos turistas é um item básico da atividade turística, mas, infelizmente, nos últimos anos, o medo se tornou uma peça que está compondo a mala de muita gente que realiza viagens internacionais (Fernandes, 2015). De acordo com Silva (2016, P. 77), “os principais medos quando os turistas viajam estão relacionados com o meio de transporte que irão utilizar, em que lugar vão se hospedar e a possibilidade de um atentado terrorista”.

De fato, após os atentados de 11 de setembro, a OMT sugeriu que se tivesse mais atenção com a segurança de toda a cadeia turística, não apenas com os transportes aéreos e aeroportos. Nos aeroportos, o aumento de fluxo foi nitidamente visível, porém, segundo a OMT, as áreas turísticas deveriam usufruir também de mais segurança e advertir os turistas para certos perigos que possam surgir, ganhando, assim, novamente a confiança das pessoas (Lodeiro, 2004).

Após o clima de insegurança, provocado, sobretudo, por esses dois atentados terroristas, a segurança é um item indispensável para a atividade turística, pois, conforme Silva (2016), o risco está sempre presente no turismo, uma vez que os turistas desconhecem o local e estão em momento de descontração, cabendo aos operadores turísticos e às entidades

governamentais assumirem que os riscos devem ser monitorados e diminuídos quando vendem seus serviços e produtos turísticos.

O fato é que, dentro da cadeia de oferta da atividade turística, a necessidade de segurança para esse setor é um pacote indispensável. As medidas ou ações a serem tomadas devem visar à necessidade de garantir a continuidade da atividade turística, seja no monitoramento, seja no combate a elementos suspeitos que possam prejudicar o setor e ameaçar vidas humanas (Lohmann, 2004).

Três anos após os extremistas espalharem o terror em Paris, matando 130 pessoas e deixando dezenas de feridos, a cidade luta para recuperar seu brilho e atrair novamente os turistas, já que o turismo é vital para a França, representando 9% de seu Produto Interno Bruto (PIB). Paris lançou um plano para recuperar o turismo: foram instaladas mais câmeras de segurança e a vigilância nos atrativos culturais, como o Museu do Louvre e o Palácio de Versalhes, foram reforçados. Além disso, uma melhor iluminação dos monumentos, um novo grande centro de recepção na Torre Eiffel e a promoção dos bairros menos turísticos são algumas medidas tomadas pelo governo francês para aumentar a segurança. A ideia do plano é consolidar os lugares de interesse da capital e desenvolver um turismo mais pontual, organizando eventos que gerem o desejo de as pessoas irem à cidade, por exemplo, com a realização de um grande evento esportivo a cada ano e sediando um maior número de congressos. Também está prevista a criação de um pavilhão dedicado aos jovens chefs, em parceria com a cidade vizinha Rungis, para a criação da futura cidade da gastronomia.

Já os Estados Unidos, segundo Bassani (2012), também possuem um grande e lucrativo mercado turístico, ofertando produtos e serviços para turistas domésticos e internacionais. De acordo com as estatísticas da OMT, em 2009, os Estados Unidos encontravam-se na segunda posição mundial de um ranking entre os principais países receptores do turismo internacional, sendo também o maior país arrecadador com o turismo internacional e o segundo maior país emissor de despesas em outros destinos. Nova York, por exemplo, é uma das maiores e mais influentes cidades do planeta, sendo conhecida por possuir alguns dos principais símbolos e pontos turísticos do país, como a Estátua da Liberdade, o Empire State Building, o Central Park, a Times Square, dentre outros.

Bassani (2012) afirma que o ataque de 11 de setembro acarretou uma transformação mundial, uma vez que a maior potência política e econômica do mundo estava sendo atacada em um dos seus símbolos mais significativos concernentes aos valores da democracia, da liberdade, da economia de mercado e do poder hegemônico. Dados da TIAA mostram que a

participação dos Estados Unidos no turismo mundial nesse período encontrava-se em níveis críticos, perdendo cerca de 35% de sua participação no mercado. Na tentativa de reconquistar a confiança dos turistas, as cidades e os estados então apostaram em promoções e produtos diferenciados.

A cidade de Nova York lançou em julho de 2002 o *New York Pass*, um cartão eletrônico que dispensa cupons ou bilhetes e dá direto a um guia com explicações sobre cada atração, nas línguas inglês, espanhol e alemão, além de um *metrocard*, um passe que dá acesso a ônibus e metrô, e a mais de 40 atrações turísticas, como o edifício *Empire States* e os museus Guggenheim e Whitney, além de dar descontos especiais em 25 empresas, como a loja de departamentos Macy's e o *Hard Rock Café*. Outras atrações, como a Disney, em Orlando, prepararam programações especiais de Natal, e, de 31 de agosto a 13 de novembro de 2017, aconteceu o 21º Festival Internacional de comida e vinho do *Epcot Center*. Durante esse festival, foram montados quiosques de diversos países e culturas por todo o *World Showcase*. Cada quiosque apresentou um pequeno cardápio de comidas e bebidas típicas de cada país, para que, ao longo do passeio, o visitante pudesse degustar suas iguarias.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o ser humano se organizar em sociedades, as transformações que ali ocorreriam trariam consigo uma evolução entre os grupos que desembocaria na política internacional entre as nações, a qual mediará as relações, colaborações e conflitos entre os grupos e as comunidades do mundo todo. Uma das manifestações nefastas dessas relações internacionais é o terrorismo. A prática do terrorismo como instrumento de dominação é usada desde tempos remotos. Já no Império Romano era empregado como um meio de subjugar e impor suas leis e costumes em outras sociedades. Entretanto, na virada do século XXI, o terrorismo se banha de uma nova ideologia e adota o extremismo, alicerçado no fanatismo islâmico, tendo o turismo como alvo principal.

Quanto ao turismo, por meio da evolução dos meios de comunicação e do desenvolvimento dos meios de transporte, os turistas puderam ter acesso a informações sobre diferentes locais ao redor do planeta e a transportes mais eficazes, o que veio a democratizar tal atividade socioeconômica. Apesar destas duas importantes tragédias, o turismo mundial em 2016 alcançou um recorde histórico, havendo um incremento de 4,4% em relação a 2015 (Baumert, 2016). Os dois países mais visitados foram justamente os dos atentados aqui abordados, em primeiro lugar França e em segundo lugar os Estados Unidos, seguidos por

Espanha e China, o que aponta que quando há políticas públicas e de mercado eficazes voltadas para a recuperação do setor os efeitos do terrorismo sobre o turismo são mitigados em curto prazo.

A partir do estudo de dois recentes acontecimentos terroristas envolvendo destinos turísticos consagrados, pode-se concluir que, de fato, o turismo é uma atividade propulsora para a criação de emprego e renda, gerando, conseqüentemente, um impacto no desenvolvimento econômico. Por isso, infelizmente, veio se tornando alvo de ataques dessa natureza. Ademais, nos últimos anos, esse setor ganhou foco de toda a mídia, já que lugares turísticos se tornaram alvos de ações terroristas. Contudo, muitos pesquisadores questionam a influência da mídia e dos meios de comunicação aos ataques e se eles seriam promotores ou combatentes do terrorismo.

Constata-se, portanto, neste estudo, que existe uma relação próxima entre o terrorismo e o turismo, sendo que tal prática prejudica o setor, desencadeando transformações nos serviços ofertados. Uma confirmação disso são os atentados de 11 de setembro de 2001, que atestaram a vulnerabilidade dos Estados Unidos, marcando o início de uma era de novas concepções e atitudes a serem tomadas em relação à segurança. Cabe destacar que este vem sendo considerado o ataque de maior dimensão na história recente da humanidade.

Já os atentados na cidade de Paris, em novembro de 2015, mostraram que o terrorismo do século XXI ataca locais que significam para os terroristas símbolos de poder ou da vida infiel (bares, cafés e casas de shows), permitindo que o impacto atinja um número alto de pessoas e que se ganhe propaganda midiática com eles (Baumert, 2016). Baseando-se na recuperação turística vertiginosa das duas cidades atingidas nos anos subsequentes aos dois ataques, o pesquisador argumenta que para causar impacto negativo duradouro não é suficiente um único atentado, não importa a magnitude que este possa ter tido, mas que uma sucessão de ataques, ainda que pequenos, prejudicam mais o turismo de um país ou de uma região específica que um atentado isolado, embora de grandes proporções.

No que concerne aos efeitos culturais de resistência e/ou mitigação dos impactos do terrorismo sobre o turismo, grande parte dos estudos enfoca as questões econômicas e de segurança pública e, em segundo lugar, as ligadas às políticas internacionais entre as nações. Um dos poucos trabalhos que aborda questões culturais e até mesmo psicológicas do terrorismo sobre os turistas é o de Baumert (2016). Dentre esses elementos ele destaca o fortalecimento dos sentimentos patrióticos nos dois países acometidos pelos atentados aqui referidos como forma de superação dos abalos na identidade nacional decorrentes dos

atentados o que, por sua vez, tem repercussões positivas sobre a atração e recepção turística nestes mesmos locais.

Diante dessa realidade e das incertezas sobre o fim dessa guerra “subterrânea” e não declarada, a OMT adverte quanto à necessidade de se criar estratégias de intervenção que possam auxiliar no combate ao terrorismo, utilizando novos dispositivos de vigilância em aeroportos e maior intensidade na revista de bagagens e em passageiros. Este estudo foi capaz de verificar como o terrorismo pode impactar o desenvolvimento da atividade turística e as perdas – tanto de vidas humanas quanto de recursos financeiros – ocasionadas por ele a partir de dois eventos específicos.

Por fim, vale mencionar que praticamente nenhum dos trabalhos consultados, especialmente as matérias jornalísticas, ocupou-se das questões culturais envolvendo o terrorismo e o aspecto preventivo contra ele, mas tão somente do aspecto punitivo, ou seja, poucos trabalhos ainda se interessam em entender e sugerir mudanças no sistema cultural religioso muçulmano que favorece o radicalismo e que funciona como pretexto para o ódio contra os valores ocidentais.

## REFERÊNCIAS

- Ali, T. (2001). *Confronto de fundamentalismos*. Rio de Janeiro: Editora Record.
- Bassani, C. B. (2012). O atentado de 11 de setembro e seus impactos na atividade turística dos Estados Unidos. *Internacionalize-se*. Recuperado em 14, agosto, 2017, de <https://internacionalizese.blogspot.com.br/2012/04/o-atentado-de-11-de-setembro-e-seus.html>
- Baumert, T. (2016). Terrorismo y turismo: una revisión de la literatura acerca de la repercusión de los atentados sobre el sector turístico. *ICE – Economía del Terrorismo*, Noviembre-Diciembre, (893), 51-70.
- Chaliand, G., & Blin, A. (Eds.). (2007). *The History of terrorism, from the antiquity to al Qaeda*. (E. Schneider, K. Pulver e J. Browder. Trad. ). Berkeley: University of California. Retrieved August, 15, 2017, from [https://wikileaks.org/gifiles/attach/177/177597\\_History%20of%20Ter.pdf](https://wikileaks.org/gifiles/attach/177/177597_History%20of%20Ter.pdf)
- Drakos, K., & Kutan, M. A. (2001). *Regional effects of terrorism on tourism: evidence from three Mediterranean countries*. Retrieved August, 15, 2017, from <http://www.uni-mannheim.de/edz/pdf/zei/b01-26.pdf>
- Eurostat. *Estatísticas do turismo*. (2017). Recuperado em 13, abril, 2018, de [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Tourism\\_statistics/pt](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Tourism_statistics/pt)



Fernandes, C. (2015). Atentados de 13 de novembro em Paris. *Brasil Escola*. Recuperado em 28 junho, 2017, de <http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/atualidades/atentados-13-novembro-paris.htm>

Fernandéz, L. (2005). *Hiperterrorismo e mídia na comunicação política*. Recuperado em 15, agosto, 2017, de [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Hiperterrorismo\\_e\\_midia\\_na\\_comunicacao\\_politica%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Hiperterrorismo_e_midia_na_comunicacao_politica%20(5).pdf)

Folha de São Paulo. (2015). *Ataques coordenados aterrorizam Paris e deixam 129 mortos*. Recuperado em 17, junho, 2017, de <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1706236-policia-francesa-registra-tiroteio-e-explosao-em-paris.shtml>

Kepel, G. (2002). *Los hechos del 11 de Septiembre de 2001. El mundo después del 11 de Septiembre de 2001*. (Compilación). Barcelona: Editorial Península, 25-43.

Korstanje, M. E. (2011). Terrorismo, turismo y economía. Consideraciones entorno al terrorismo: el 11 de Septiembre y sus efectos colaterales. *Economía Autónoma*, (7). Recuperado em 15, agosto, 2017, de <http://www.eumed.net/rev/ea/07/mek.html>

Korstanje, M. E., & Clayton, A. (2012). *Turismo: el terrorismo por otros médios*. Revista Hospitalidade, XI, (1). Recuperado em 15, agosto, 2017, de [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Korstanje\\_Clayton\\_2012\\_Turismo--el-terrorismo-por-otr\\_8359.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Korstanje_Clayton_2012_Turismo--el-terrorismo-por-otr_8359.pdf)

Laqueur, W. (1977). *A History of terrorism*. Transaction Publishers, New Brunswick and London.

Lodeiro, J. (2004). *Incidencia del terrorismo sobre el turismo*. Dialnet, (282), 69-104. Recuperado em 15, agosto, 2017, de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4580135>

Lohmann, G. (2004). Globalização e os impactos dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001: implicações para o sistema de turismo. *Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo*, 2(1), 11-20. Recuperado em 15, agosto, 2017, de [http://www.academia.edu/23274029/Globaliza%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_os\\_Impactos\\_dos\\_Atques\\_Terroristas\\_de\\_11\\_de\\_Setembro\\_de\\_2001\\_Implica%C3%A7%C3%B5es\\_para\\_o\\_Sistema\\_de\\_Turismo](http://www.academia.edu/23274029/Globaliza%C3%A7%C3%A3o_e_os_Impactos_dos_Atques_Terroristas_de_11_de_Setembro_de_2001_Implica%C3%A7%C3%B5es_para_o_Sistema_de_Turismo)

Mazetto, F. A. P. (2002). *Terrorismo na História*. Departamento de Geociências, Instituto de Ciências Humanas e Letras – UFJF. Recuperado em 19, agosto, 2017, de <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/Terrorismo.pdf>

O Globo (2018). *Os dez países mais visitados do mundo*. Recuperado em 12, abril, 2018, de <https://oglobo.globo.com/boa-viagem/os-dez-paises-mais-visitados-do-mundo-15320114>

Organización Mundial del Turismo – OMT. (2017). Recuperado em 16, dezembro, 2017, de [www.unwto.org](http://www.unwto.org)

Parra, E. G. (2014). *Terrorismo y turismo*. Recuperado em 15, agosto, 2017, de [http://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/152645/TFG\\_2014\\_garciaE.pdf?sequence=1](http://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/152645/TFG_2014_garciaE.pdf?sequence=1)

Pleterski, T. (2010). *El impacto del terrorismo sobre el turismo: los efectos causados sobre la recepción de visitantes*. Recuperado em 15, agosto, 2017, de [https://riunet.upv.es/bitstream/handle/10251/14446/TIL\\_PLETERSKI.pdf?sequence=1](https://riunet.upv.es/bitstream/handle/10251/14446/TIL_PLETERSKI.pdf?sequence=1)

Portal G1. (2015). *Estado Islâmico: conheça o grupo, seus objetivos e suas estratégias*. Recuperado em 17, novembro, 2016, de <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/06/estado-islamico-conheca-o-grupo-seus-objetivos-e-suas-estrategias.html>

Portal G1. (2016). *Paris lança plano para recuperar turismo debilitado após os atentados*. Recuperado em 12, julho, 2017, de <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/paris-lanca-plano-para-recuperar-turismo-debilitado-apos-os-atentados.html>

Serra, F. (2016). *Turismo versus Terrorismo: viajar ou não viajar*. Comunidade de ADM. Recuperado em 02, fevereiro, 2017, de <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/turismo-x-terrorismo-viajar-ou-nao-viajar/96839/>

Silva, A. M. de S. (2016). *Turismo e terrorismo: Estratégias desenvolvidas em destinos turísticos afetados por atentados terroristas*. Recuperado em 15, agosto, 2016, de [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/TESE\\_\\_ADELINA\\_SILVA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/TESE__ADELINA_SILVA%20(2).pdf)

Stern, J. (2004). *Terror em nome de Deus*. São Paulo: Barcarolla. Recuperado em 15, agosto, 2017, de [http://www.shadowsgovernment.com/shadows-library/Jessica%20Stern%20-%20Terror%20in%20the%20Name%20of%20God%20\(pdf\).pdf](http://www.shadowsgovernment.com/shadows-library/Jessica%20Stern%20-%20Terror%20in%20the%20Name%20of%20God%20(pdf).pdf)

Wellausen, S. da S. (2002). Terrorismo e os atentados de 11 de setembro. *Tempo Social; Revista de Sociologia da USP*, S. Paulo, 14, (2), 83-112. Recuperado em 15, agosto, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/ts/v14n2/v14n2a05.pdf>

---

#### FORMATO PARA CITAÇÃO DESTA ARTIGO

OLIVEIRA, J. R. G., & FREITAS, M. A. (2018). Impactos do terrorismo no turismo em Paris e New York. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 6(2), 171-188.

---